Revista do Biomédico

Publicação oficial do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região - CRBM1

Encarte Especial - Ed.135 - Março-abril/2021

Biomedicina pelo mundo

Sumário

Apresentação 2

Sobre a Biomedicina 3

Habilitações 3

A Biomedicina no Brasil 5

A Biomedicina no exterior 5

Entrevista Ricardo Guerra - Consultoria Michael Page 6

Entrevista dra. Elisabeth Philippsen 8

Entrevista dr. Luiz Guilherme Hendrischky 9

Entrevista dr. Brunno Câmara Lopes Costa 10

Portal Consular - Informações gerais 11

Entrevista dra. Thalita Souza Berteli 12

Programas de Mestrado e Doutorado no exterior 13

Apresentação

No Brasil, atualmente são 31 habilitações e, mais recentemente, 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a atuação do biomédico. Uma profissão relativamente nova, mas que já ocupa lugar de extrema relevância em diferentes áreas da saúde graças aos esforços dos pioneiros, das instituições e, sobretudo, do trabalho dedicado e honesto entregue pela nossa categoria.

Crescente nas diferentes regiões do país, a Biomedicina se mantém na vanguarda técnica sem perder a atenção humanizada, tão necessária em serviços de saúde, em que a fragilidade pela doença, aliada à ansiedade e ao temor, interfere no bem-estar do paciente e de seu familiar.

É vasto o campo de atuação do biomédico. Falo de pesquisas científicas (infelizmente em evidência em razão da pandemia do novo coronavírus, embora nunca tenha sido negado o seu caráter imprescindível para a evolução e a sobrevivência humana), do campo dos diagnósticos, dos fármacos, dos alimentos, da tecnologia, que traz inovação... Ela atua pelo indivíduo, pela saúde e pela sociedade.

O Brasil é um país amplo, muitas são as oportunidades existentes, e maiores são os seus desafios. E é num cenário de desigualdade, verificada nos estados de norte a sul, fome, pobreza e falta de instrução que muitos de nossos profissionais atuam, contribuindo com o seu conhecimento e experiência em serviços de saúde, que vão dos bancos de sangue aos exames laboratoriais, dos serviços de acupuntura e outras práticas complementares e integrativas presentes no SUS (as chamadas PICS) à microbiologia, virologia, epidemiologia, docência e tantos outros.

Mas há os profissionais, recém-formados ou não, que têm a possibilidade de buscar conhecimento em outros países, ampliar o repertório, focando em temas de estudo, e ainda atuar na profissão. E é sobre essa possibilidade de trabalhar como biomédico no exterior que vamos conversar nestas páginas. Inúmeros são os que migram em busca de capacitação e vivência com foco no desenvolvimento da carreira. Outros partem em busca de reconhecimento e melhor remuneração. Não há receita. O importante é estar bem formado, com foco, disciplina e condições para encarar os desafios que virão.

E, conhecedor de nossos programas de graduação e pós-graduação, sabemos o quão competentes se formam para experimentar e colher os frutos desta tão bela carreira, agora no exterior. Essa é mais uma possibilidade oferecida pela Biomedicina aos seus profissionais. E, atuando pela profissão desde a sua regularização, nos idos da década de 1970, orgulha-me saber da valorosa contribuição de nossos biomédicos, seja no Brasil ou em outros países, onde há uma população necessitada de nossos préstimos e de nossa dedicação.

Convido, você, biomédico, a conhecer a trajetória internacional de alguns destes profissionais, que compartilham nestas páginas um pouco da experiência vivenciada no exterior. Que sirva de exemplo e inspiração para tantos outros. Afinal, o mundo também precisa de biomédicos!

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Presidente do CRBM1

Sobre a Biomedicina

Criada pela Lei Federal 6.684, de 03 de setembro de 1979, a Biomedicina se dedica ao estudo e à pesquisa em diversos setores da saúde, com ampla área de atuação; subsidia diagnósticos relacionados às doenças catalogadas, bem como contribui na prevenção, controle, enfrentamento e tratamentos de novas patologias em escala coletiva; também acolhe a importância do bem-estar, através da Biomedicina Estética e das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

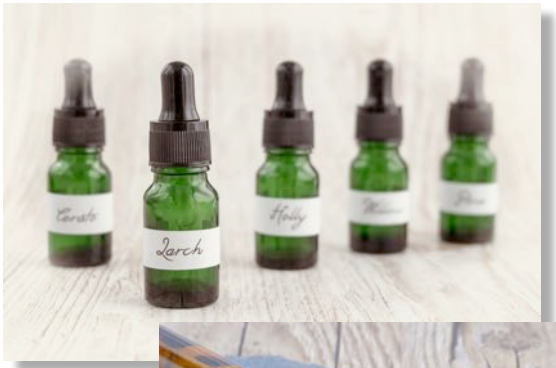
O profissional biomédico é reconhecido por sua capacidade técnica para desempenhar atividades que dão suporte ao diagnóstico, através de gerenciamento, coordenação, avaliação, controle e execução, como membro ou líder de projeto em pesquisas, promoção do bem-estar, ou, ainda lecionando no ensino superior e/ou profissionalizante de 1º e 2º graus.

Atualmente, no Brasil, existem aproximadamente 100 mil profissionais biomédicos habilitados em diversas especialidades, com atuação, principalmente, no segmento de Patologia Clínica - Análises Clínicas. Devido à polivalência da profissão, possibilita mais de 30 habilitações, fazendo do biomédico uma escolha essencial no serviço público, uma vez que pode atuar nos diversos setores da saúde do país.

Considerando que, a cada ano, há um incremento na incidência e na diversidade de epidemias no país e no mundo, acredita-se que o biomédico deverá ser, cada vez mais, requisitado na indústria farmacêutica, na saúde pública e nas pesquisas.

Biomedicina: criada para suprir a carência de docentes da área médica, profissão oferece hoje mais de 30 habilitações e as PICS

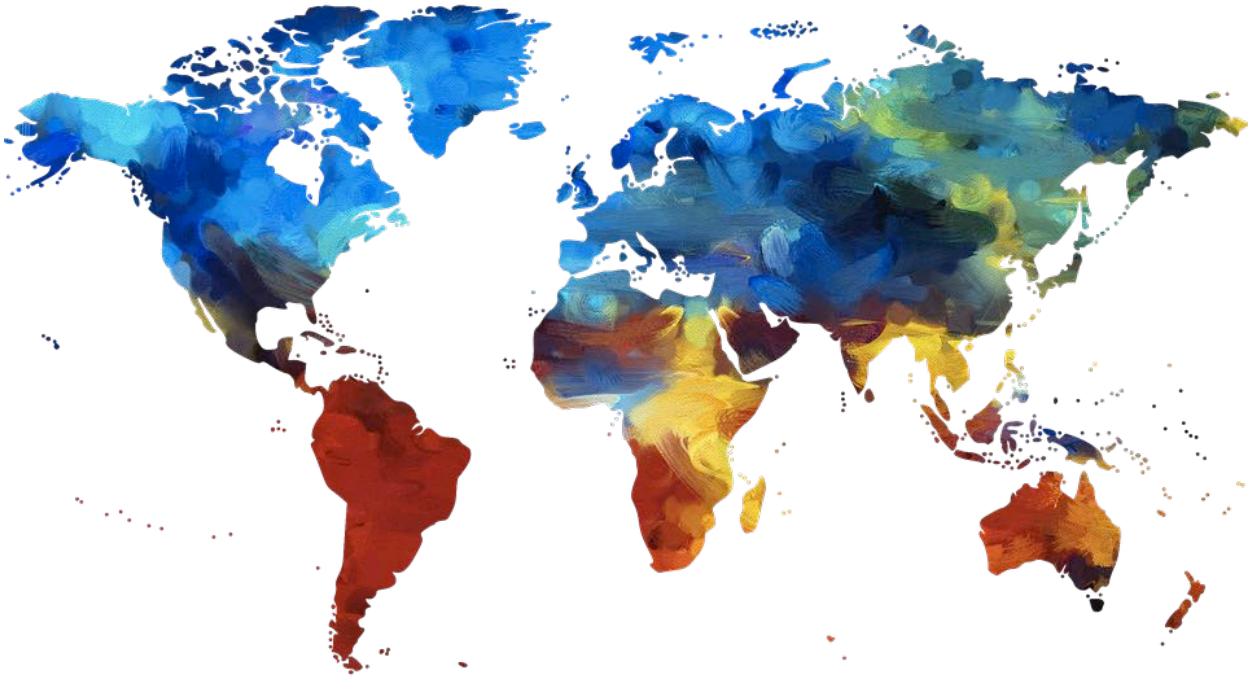
Habilitações da Biomedicina



Patologia Clínica
Parasitologia
Microbiologia
Imunologia
Hematologia
Bioquímica
Banco de Sangue
Docência e Pesquisa
- Biofísica;
- Virologia;
- Fisiologia;
- Histologia Humana;
- Patologia;
- Embriologia; e
- Psicobiologia);
Saúde Pública
Imagenologia
Radiologia
Análises Bromatológicas
Microbiologia de Alimentos
Citologia
Análise Ambiental
Acupuntura
Genética
Reprodução Humana
Biologia Molecular
Farmacologia
Informática de Saúde
Histotecnologia Clínica
Toxicologia
Sanitarista
Auditoria
Perfusão Extracorpórea
Biomedicina Estética
Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório
Gestão das Tecnologias de Saúde
Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico

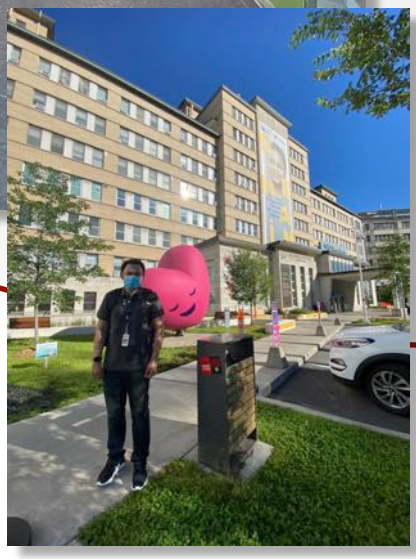
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS

Osteopatia
Acupuntura
Antroposofia
Arterapia
Ayurveda
Fitoterapia
Hipnoterapia
Homeopatia
Musicoterapia
Naturopatia
Quiropraxia
Terapia Comunitária Integrativa
Apiterapia
Terapia de Florais
Constelação Familiar
Cromoterapia
Aromaterapia
Biodança
Bioenergética
Dança Circular
Ozonioterapia
Reflexologia
Reiki
Yoga
Geoterapia
Termalismo - Crenoterapia
Imposição de mãos
Meditação
Shantala



Biomedicina **pelo** mundo

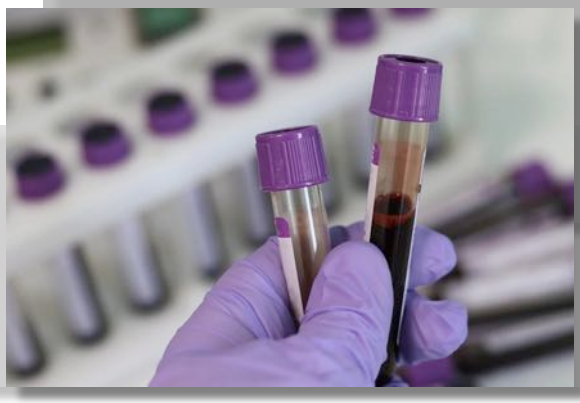
Crédito: Dr. Brunno Câmara



Crédito: Dra. Elisabeth Philippsen

Crédito: Dr. Luiz Guilherme Hendrischky

A Biomedicina no Brasil



No Brasil, somente o SUS concentra mais de três milhões e meio de profissionais da saúde, responsáveis por atender toda a população brasileira. São médicos, biomédicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos... que formam uma gama de especialidades, muitas reunidas em equipes multiprofissionais em hospitais e ambulatórios da rede pública e privada/ filantrópica conveniada.

Especialmente nesta época pandêmica, em que o país detém um dos piores índices mundiais de contágio e óbitos, as atenções se voltam às vítimas (é certo!) e a estes profissionais. De norte a sul do país, são dedicados guerreiros numa batalha árdua, em que o vírus parece não dar trégua. Ao menos tem sido assim nos últimos 12 meses.

E nós, da Biomedicina, inclusos nesse retrato da saúde brasileira, vimos ascender, em meio a tantas e trágicas notícias, a importância de nossa profissão. A capacitação de excelência, tão necessária em momentos de emergência. A formação que prepara para o entendimento e assimilação de estudos e pesquisas em nossas universidades, promove também o pensar, incita à reflexão, à tomada de decisões. Apresenta o estudante à técnica e à vida. Une o homem e o saber, num profissional completo e capacitado para o exercício da atividade.

Hoje, estamos presentes em dezenas de habilitações e práticas integrativas e complementares. Há anos destacamo-nos na docência e nas Análises Clínicas, mas também vimos crescer a nossa participação em imagem, genética, bancos de sangue, pesquisa... Nossa atuação se distingue pelo leque de especialidades e qualidade na formação, no estágio obrigatório, responsável por proporcionar, na prática, o complemento fundamental para atuar com segurança e responsabilidade.

Ressalvo aqui, neste momento de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), a formação do biomédico para expressar a minha total confiança no trabalho entregue por esse profissional no cotidiano de sua função. Minhas palavras são também de agradecimento pela contribuição ao nosso país, à nossa população.

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Presidente do CRBM1

A profissão no exterior

A Biomedicina no Brasil tem cerca de 45 anos e foi criada para suprir a deficiência de educadores na área da saúde. No mundo é uma profissão consolidada, requisitada e com boas vantagens para os mais especializados.

Pelo mundo, a Biomedicina é mais conhecida como *Biomedical Science*, e a metodologia de ensino e a matriz curricular são diferentes do Brasil, onde o órgão regulador é o Ministério da Educação e Cultura - MEC. No exterior, onde normalmente os cursos têm um módulo genérico de dois anos (após este período o acadêmico faz suas escolhas de maneira mais flexível e consciente, e a interação dos professores na propositura dos novos temas ou matéria é possível).

Os locais com maior incidência de profissionais biomédicos são a Europa, em especial Portugal, França, Reuno Unido e Espanha. Outros países em que a Biomedicina é consolidada são a Austrália, a Bélgica e os Estados Unidos, dentre outros.

Na Espanha, além de ter tido um ótimo mercado para o profissional, a oferta de cursos de extensão, como o mestrado em tecnologia e gestão do conhecimento, proporcionam destaque profissional.

Em se tratando de mercado de trabalho, as melhores remunerações se encontram nas áreas da pesquisa, genética, biologia molecular e biotecnologia. Portugal é um bom mercado com remuneração satisfatória e sem a barreira do idioma, e com costumes sociais e vivência muito parecidos com o Brasil.

Em pesquisa existem muitos biomédicos trabalhando em locais de renome. Vale destacar também que, pela globalização, o destaque da Biomedicina acontece no exterior e também no Brasil, e os biomédicos com ótima qualificação e preparo se destacam.

A maioria dos países determina que o profissional tenha inscrição ativa no país de origem para atuar no mercado de trabalho local; já na pesquisa não existe essa exigência. É importante observar que as unidades de saúde no estrangeiro checam essa informação e, nesses casos, o Conselho precisa emitir declaração para o país de destino.

Dr. Marcos Caparbo
Biomédico – Membro da Comissão de Imagenologia do CRBM1

BRASIL

Existem agências de recrutamento internacional para brasileiros conseguirem emprego no exterior que preparam o candidato para entrevistas, adaptam seu currículo e aumentam as chances de empregabilidade

EXTERIOR

Custo de vida, solidão, idioma, acesso a serviços públicos... são assuntos que devem ser considerados previamente

Entrevista: Ricardo Guerra

Manager da consultoria Michael Page

"Todo profissional, independentemente de sua área de atuação, pode procurar (e conseguir) uma oportunidade de carreira no exterior"

Há um perfil do profissional que busca emprego e/ou seguir carreira no exterior?

Não há um perfil exato de profissional que busque seguir uma carreira internacional. Todo profissional, independentemente de sua área de atuação, pode procurar (e conseguir) uma oportunidade de carreira no exterior.

E na área da saúde?

Especificamente no setor da saúde, do ponto de vista de escassez de mão de obra, é um ótimo setor para buscar oportunidades internacionais. A área da saúde, globalmente falando, é vista como um *recession proof segment*.
Por outro lado, as especificidades também aumentam, sobre o idioma, sobre a formação ser acreditada no país de destino, e visto.

Em geral, profissionais da área da saúde migram em busca de oportunidades de pesquisa. Qual a experiência da Michael Page no recrutamento e seleção desses interessados?

A Michael Page tem forte experiência no segmento de saúde, por todo mundo. Contamos hoje com 44 escritórios, em 26 países, com mais de 200 *headhunters*, todos especialistas na prática de saúde em cada país.

De que modo a Michael Page atua nesse processo?

Buscando a excelência no atendimento dos clientes; cada escritório pelo mundo é responsável por mapear os principais candidatos em cada especialidade de saúde e, desta forma, atender com assertividade e conhecimento local.

Isolamento social, fechamento de cidades e aeroportos... a pandemia mudou a forma de contratação das empresas no exterior?

Sobre o processo seletivo, tanto no Brasil quanto fora, a pandemia atuou como um catalizador no uso de tecnologias de conectividade.
O processo seletivo já passa a ser 100% *on-line*, e em muitos casos com *onboarding on-line* também. Da mesma forma, o recém-contratado também irá desenvolver suas atividades de forma remota, em *home office*.

Além da fluência no idioma, quais as principais dificuldades verificadas por quem pleiteia uma vaga no exterior?

Sobre o processo de seleção, as dificuldades são as mesmas de procurar uma vaga no Brasil. Você irá concorrer com profissionais locais, especializados no segmento e função que você está pleiteando.
Do ponto de vista técnico, é possível destacar, além da fluência completa no idioma, a acreditação do diploma e visto. A maioria das empresas busca profissionais com os quais elas não tenha que lidar com a burocracia ou mesmo o custo de um *sponsorship*.
Por outro lado, se o candidato é um profissional com nível de especialização alto, globalmente falando, é possível que essa empresa precise do conhecimento e habilidades daquele executivo, e opte pela contratação.

Estados Unidos, Canadá, Austrália e países da Europa como Portugal, Espanha e Inglaterra costumam ser lembrados por quem deseja trabalhar no exterior. Quais aspectos pode-se destacar sobre particularidades encontradas nesses países no mercado de trabalho, especialmente aos profissionais de saúde?

Cada um deles tem uma particularidade, por conta da cultura, maturidade do setor e momento econômico.
Atualmente, Estados Unidos, Canadá e Austrália são países que passam por um momento mais convidativo e com relativa escassez de mão de obra especializada por conta do crescimento e da retomada econômica.
Já o mercado europeu é mais maduro e estabilizado, com menor índice de crescimento, comparativamente. Desta forma também as oportunidades.

E países menos "badalados", oferecem iguais oportunidades ou mercado mais forte (seja em remuneração ou condições de trabalho e crescimento profissional)? Poderia citar alguns?

Sim, alguns países menos badalados, possuem oportunidades com igual, ou até maior possibilidade de crescimento profissional do que países economicamente maduros.
Como sabemos, Índia e China são dois grandes *players* no setor que seguem em forte onda de crescimento e contratações.
Além destes, posso citar a República da Irlanda e Nova Zelândia, como *english speaking countries*, com grande espaço (e remuneração) para profissionais da saúde.

Na área da saúde, em que o Brasil tem reconhecida força na formação/ capacitação e

Foto Divulgação

Ricardo Guerra é Administrador, com pós-graduação em Marketing

em tecnologia, o que diferencia o profissional brasileiro dos demais?

De fato, o Brasil é uma conhecida potencial, mundialmente falando, em tecnologia e formação. Neste sentido, isso pode ser um grande diferencial se o profissional optar por seguir uma carreira acadêmica ou de pesquisa.
Do ponto de vista de negócios, é importante conseguir traduzir a formação e conhecimento técnico em resultados, na prática.
E é justamente aí que o profissional brasileiro se destaca. O brasileiro tem um poder de adaptabilidade e criatividade acima da média, por conta das adversidades de mercado que estamos acostumados a enfrentar.

A Biomedicina encontra cursos correlatos no estrangeiro, como *Medical Lab Science* (Estados Unidos) e, conforme relatos de profissionais que migraram, a formação oferecida aqui é completa e responde suficientemente bem às necessidades encontradas. De acordo com a sua vivência em seleção, o que valorizam os empregadores no estrangeiro para o quadro de colaboradores na área da saúde, seja em laboratórios, hospitais, centros de pesquisa? Em outras palavras, a quais aspectos o candidato deve estar atento para aumentar as chances de obter uma vaga?

Quanto mais converso com meus colegas *headhunters* por todo mundo, mais chego à conclusão de que os desafios para ser aprovado em um processo seletivo são muito similares em todo o mundo.
Seja para um cliente estrangeiro recrutando no Brasil, no seu país de origem, ou mesmo uma empresa americana contratando na Europa, por exemplo.
Desta forma, começando do básico, estudar sobre a empresa, entrevistador e vaga concorrida.
Sobre a entrevista em si, gosto de dizer que o bom profissional sabe suas fortalezas e seus pontos de melhoria. Dito isso, tenha em mente como você pode agregar na posição que está concorrendo, quais competências te tornam um profissional acima da média e use isso a seu favor. Sobre como se portar, escuta ativa, empatia e postura protagonista seguem sendo a melhor receita.

O que fazer para minimizar o risco de não se adaptar ou se ver frustrado com a experiência?

A melhor forma de evitar frustrações é ter suas expectativas alinhadas com a realidade.
Pontos como, entender o poder de compra do seu salário no país de destino, e calcular seu custo de vida são dicas básicas que nem todo mundo segue.
É importante também alinhar com seu futuro empregador a solidez e durabilidade do projeto, para evitar surpresas de mudança de escopo ou estrutura.
Por fim, caso ainda não conheça a cultura do país de destino, pode ser uma boa ideia negociar um período de transição para adaptabilidade no novo local.

Quais oportunidades de crescimento profissional enxerga para o biomédico no exterior que não são encontradas aqui no Brasil?

Um dos principais fatores, sem dúvida, é a inserção do biomédico no ambiente corporativo, além da academia e laboratórios.

"Em mercados amadurecidos, a tendência é de que o nível de especialização dos profissionais seja mais elevado, em todas as áreas de atuação, inclusive Biomedicina & saúde e áreas periféricas"

"O brasileiro tem um poder de adaptabilidade e criatividade acima da média, por conta das adversidades de mercado que estamos acostumados a enfrentar"

Em mercados amadurecidos, a tendência é de que o nível de especialização dos profissionais seja mais elevado, em todas as áreas de atuação, inclusive Biomedicina & saúde e áreas periféricas.
Este movimento também acontece aos poucos no Brasil, onde cada vez mais empresas buscam biomédicos para atuarem fora da academia e dos laboratórios, mas também atuando como executivos de grandes multinacionais.

Durante a graduação, em que o estudante que tem intenção de trabalhar no exterior deve investir para facilitar a conquista de uma vaga?

Algumas universidades oferecem a oportunidade da obtenção de duplo diploma (brasileiro e estrangeiro) como "graduação-sanduíche".
Essa oportunidade é oferecida a estudantes com alto desempenho em suas disciplinas, e que possuam a fluência necessária no idioma do país para qual estão se aplicando.
Outra forma, é buscar *networking* de executivos ou entidade do setor para apresentar seu perfil.

O que os empregadores estrangeiros valorizam no momento da contratação?

Isso pode variar em cada país. De forma geral, os primeiros itens avaliados que podem favorecer o candidato são os aspectos técnicos, como formação, experiência na função, idiomas ou cursos técnicos.
Estes itens te ajudam a te colocar no processo, mas em grande parte das vezes não é o que te faz ser aprovado.
Fatores como escuta ativa, empatia e postura protagonista tendem a favorecer um perfil na escolha final do candidato.

Em termos curriculares, o que mais agrega esse trabalho exercido fora?

A experiência internacional é bem vista por uma séria de empregadores brasileiros.
Do ponto de vista técnico ela oferece ao profissional uma visão mais ampla sobre sua área de atuação, além de se tornar um profissional mais versátil por conta das adversidades que precisou enfrentar no desfio.
Essa tecnicidade pode ser o ponto-chave para atuação em grandes multinacionais com processos robustos e gestão global.
Ter um profissional que consegue entender a empresa como um todo é muito importante.
Ao mesmo tempo, todo o *soft skills* desenvolvido numa experiência internacional é de grande relevância para a carreira.

Quais as providências necessárias para atuar (diploma, registro no conselho de classe (aqui no Brasil), fluência no idioma, visto...)?

Isso é muito relativo de país para país.
Do ponto de vista do processo seletivo, as principais providencias são garantir que seus registros são acreditados no país onde você deseja atuar e fluência no idioma.
Para demais itens é interessante consultar o consulado de cada país.
Existem destinos mais rígidos e outros mais flexíveis quanto à importação de talentos.

Entrevista: Dra. Elisabeth Philippsen

"Somos totalmente aptos a competir com americanos em vagas de trabalho"

Como foi o início de seu trabalho nos Estados Unidos e quais foram as providências necessárias para atuar?

Eu me casei em 2017 com um americano, me mudei para Boston e logo no inicio de 2018 iniciei as buscas por emprego na minha área. Enquanto aprimorava o meu currículo e buscava emprego, ia ao mesmo tempo fazendo pesquisas de como validar o meu diploma.
Para começar a atuar, sem dúvida a primeira etapa é ter inglês fluente. Não acredito que seja viável trabalhar na área sem ter o domínio da língua inglesa.
A segunda etapa foi fazer a validação do diploma aqui nos Estados Unidos. É necessário entrar no site do Conselho e seguir todas as etapas indicadas. Eles mesmos indicam com qual empresa fazer e fornecem uma lista de documentos necessários, como diploma, grade curricular e mais algumas documentações de praxe.
A última etapa é realizar uma prova de 100 questões de múltipla escolha para se tornar um biomédico certificado. Essa prova deve ser realizada pelos profissionais formados aqui ou vindo do exterior.

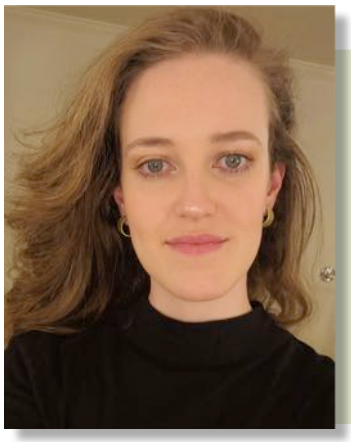
Quais as exigências locais e as principais dificuldades encontradas?

As exigências são que o profissional tenha feito estágio curricular e que esteja a caminho ou já tenha feito a prova ASCP.

Alguns profissionais afirmam que a "Biomedicina" nos Estados Unidos é muito diferente da praticada aqui em nosso país... Poderia diferenciar alguns aspectos na sua área de análises clínicas?

Biomedicina nos Estados Unidos é chamado *Medical Lab Science* e é muito similar.

"Acredito que ter feito Iniciação Científica e ter sido monitora me ajudaram muito a ser classificada para uma entrevista"



Crédito: Dra. Elisabeth Philippsen

Dra. Elisabeth Philippsen é formada em Biomedicina pela Universidade Feevale (2017). Biomédica em Microbiologia, mais especificamente focada em Virologia, no *Boston Children's Hospital*, nos Estados Unidos. Durante a graduação fez Iniciação Científica, foi monitora de Microbiologia por dois anos e realizou estágio em hospital pelo período de um ano

Posso afirmar com muita confiança que o nosso curso de Biomedicina nos prepara muito bem no Brasil, principalmente pelo fato de termos um estágio curricular bem longo e detalhado, diferente daqui, que são apenas três meses. No geral, temos as mesmas matérias e conteúdos.
No curso daqui eles focam muito em Banco de Sangue também, algo que no meu curso não foi muito ensinado.

Qual o principal aprendizado dessa vivência? E quais experências poderia destacar?

Tem sido muito gratificante ser reconhecida profissionalmente aqui nos Estados Unidos e estar atingindo cargos maiores e de maior confiança no laboratório no qual trabalho. Estude inglês e se envolva em todos os projetos possíveis durante a graduação. Acredito que ter feito Iniciação Científica e ter sido monitora me ajudaram muito a ser classificada para uma entrevista.

Em sua opinião, o que o interessado em trabalhar nos nos Estados Unidos deve observar no plano profissional para minimizar o risco de não se adaptar ou se ver frustrado com a experiência?

O mercado é muito amplo nos Estados Unidos e com muitas vagas de trabalho. Dedique-se na faculdade, envolva-se em projetos, faça cursos de inglês e acredite que temos sim uma graduação à altura da americana.

Com base em sua experiência, quais oportunidades de crescimento profissional os Estados Unidos oferecem ao biomédico?

Posso dizer em relação às Analises Clinicas, no qual o biomédico inicia como *Entry Level* e vai crescendo, podendo ser *Lead Tech* em alguma área específica, e também pode se tornar supervisor do laboratório.

Durante a graduação, a que o estudante que tem intenção de trabalhar no exterior deve estar mais atento para aumentar as chances de obter uma vaga?

Focar no inglês, buscar estágios na área e se envolver no que for possível, como pesquisa e monitoria.

Há outros biomédicos brasileiros em seu local de trabalho ou de outra nacionalidade?

Sou a única brasileira, mas temos biomédicos da Nigéria e de Porto Rico.

O que os empregadores americanos valorizam no momento da contratação?

Experiência, seja ela durante a graduação ou não.

"Eu tinha a falsa imagem de que talvez eu não fosse tão preparada quanto um americano, mas isso é uma imagem totalmente errônea. Temos ótimos professores, oportunidades e estágios curriculares longos"

"Biomedicina nos EUA é focada na formação de pesquisadores"

Como surgiu a oportunidade de trabalhar no exterior e em que área atuou?

Desde que comecei o curso de Biomedicina, sonhava em viver uma experiência internacional. Durante os primeiros semestres na faculdade, percebi que o meu sonho poderia ser antecipado através de um programa de bolsas do governo brasileiro chamado Ciência sem Fronteiras (CsF). O CsF distribuía bolsas para os melhores estudantes do país em diversas áreas, incluindo a Biomedicina. Os interessados precisavam fazer um processo seletivo longo e desgastante, onde passávamos por seleções dentro da própria universidade e, depois, em nível nacional. Resolvi tentar o processo seletivo em outubro de 2013, sem contar para ninguém, já que sabia da sua dificuldade. Infelizmente, não tive muito tempo para me preparar para a prova de proficiência em inglês e acabei estudando através de vídeos no *YouTube* e com meus conhecimentos prévios de inglês adquiridos como um bom espectador de séries de TV americana. Fiz o melhor que podia na prova e precisei esperar alguns meses até o resultado. Durante esse tempo, mesmo sem saber se estava aprovado, comecei a procurar professores para escrever cartas de recomendação e dar entrada na tradução dos documentos. Em janeiro de 2014, durante férias com a família, recebi o resultado do teste: aprovado. Depois de todas as etapas, essa era a mais importante e decisiva. Continuei na seleção para garantir vaga em uma universidade dos Estados Unidos (EUA) até junho de 2014, quando recebi, finalmente, o aceite da Universidade Estadual de Nova Iorque para um período de quase dois anos. Em agosto do mesmo ano me mudei para os EUA para ser aluno de "graduação-sanduíche" no curso de Ciências Biomédicas. Fiquei durante um ano assistindo a aulas e participando de laboratórios de pesquisa, até me mudar para Boston, Massachusetts, quando assumi, aos 22 anos, a posição de Assistente de Pesquisa no Departamento de Genética da *Harvard Medical School*.

Quais providências foram necessárias para atuar?

No caso da minha área de atuação (pesquisa), não é necessária a validação do diploma para atuar. O que as universidades normalmente solicitam é uma tradução juramentada dos documentos (ex: histórico acadêmico) que comprovem a sua formação. Cada universidade também pode solicitar uma nota específica em provas de proficiência no idioma. O ideal é ter um domínio avançado, fluência adquirimos com a vivência no país. Quando aprovado, o departamento internacional da universidade envia todos os documentos necessários para solicitação do visto, no meu caso, para os EUA, o visto J-1.

Quais as exigências locais e as principais dificuldades encontradas?

A principal exigência era ter um alto rendimento acadêmico, com notas boas e destaque nas turmas. Ao chegar aos EUA me deparei com um país completamente diferente do que conheci em filmes e/ou viagens. O sistema de educação americano tem suas peculiaridades, a competição é constantemente estimulada entre os alunos. Mas posso dizer que a grande maioria dos meus colegas brasileiros estava quase sempre no TOP 10 de melhores alunos das disciplinas. Não perdíamos em nada para os americanos, estávamos preparados para os desafios. Como qualquer mudança, a adaptação pode não ser rápida. Eu, por exemplo, só me senti "100% confiante" depois de seis meses estudando muito e saindo fora da minha zona de conforto ao conviver com estudantes americanos e de outros países.

Em um de seus vídeos no canal que mantém no *YouTube* (Luiz Hendrix) em que trata dessa experiência, o doutor relatou que a Biomedicina nos Estados Unidos é muito diferente da praticada aqui em nosso país... Poderia esclarecer?

Quando olhamos para a Biomedicina no Brasil, repleta de habilitações, podemos imaginar que funciona assim nos Estados Unidos. Porém, a Biomedicina nos EUA é focada na formação de pesquisadores. Nossas habilitações não são válidas. Algumas pessoas conseguem trabalhar em Análises Clínicas, por exemplo. Mas qualquer atuação desse tipo exige validação e formação complementar.

Qual o principal aprendizado dessa vivência?

Sem dúvida, a experiência de fazer ciência em outro país. Foi um fator determinante para o meu currículo e trajetória como pesquisador. Também não posso deixar de dizer que a fluência em inglês foi indispensável para a minha vida.

Quais experiências gostaria de destacar?

Vivi muitos momentos incríveis como um estudante nos EUA. Mas a melhor parte foi ser Assistente de Pesquisa no Departamento de Genética da *Harvard Medical School*. Sempre sonhei em estudar nas melhores universidades do mundo, acreditei até o fim que isso poderia se realizar. No final de 2014, o CsF dava a oportunidade dos bolsistas se mudarem para outra universidade para fazer um "estágio" durante alguns meses. Comecei a fazer uma série de processos seletivos e buscar vagas em universidades que eram reconhecidas mundialmente pelo seu poder de produção científica. Acabei sendo aceito a Harvard no primeiro semestre de 2015, durante o verão americano. Tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas importantes da ciência, além de ter aulas com cientistas que faziam pesquisas revolucionárias. O meu laboratório era maravilhoso e me aceitaram muito bem, deram todas as ferramentas necessárias para eu me tornar um jovem cientista independente e curioso.

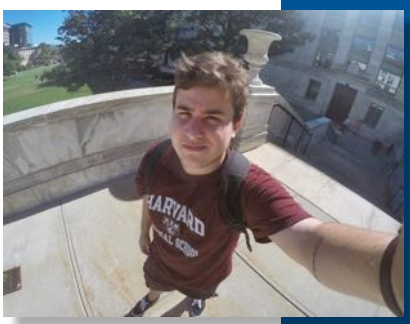
Em sua opinião, o que o profissional biomédico que deseja atuar no exterior, especialmente nos Estados Unidos, deve observar?

É importante ter em mente que não será nada fácil. Só o processo para tentar uma vaga já é extremamente competitivo e difícil. Por isso, o segredo é se preparar desde cedo e criar estratégias que construam o plano A, B, C, D... e assim por diante.

Valeu a pena? Pretende voltar ou mesmo tentar trabalhar em outros países?

Vale a pena cada segundo. Estava planejando um "doutorado-sanduíche" na Alemanha, porém, a pandemia interrompeu esse novo desafio. No momento, não tenho planos para retornar para os EUA ou outros países.

"...a experiência que tive nos EUA permitiu pular o mestrado. No último ano da faculdade, enquanto estava fazendo o estágio obrigatório, preparava o pré-projeto de tese para a seleção do Doutorado"



Crédito: Dr. Luiz Guilherme Hendrischky

Dr. Luiz Guilherme Hendrischky é biomédico habilitado em Patologia Clínica pela Universidade Feevale (2017). Pós-graduado em Hematologia pela UCAM (2018). Doutorando em Ciências Médicas pelo Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino. É subdelegalado do CRBM-1 (Seccional RJ)

Em termos curriculares, o que agregou?

Foi algo que agregou muito no meu currículo, abriu muitas portas. Por exemplo, a experiência que tive nos EUA permitiu pular o Mestrado. No último ano da faculdade, enquanto estava fazendo o estágio obrigatório, preparava o pré-projeto de tese para a seleção do Doutorado. Acabei fazendo a minha colação de grau em janeiro (2018) e fui aprovado no doutorado em março do mesmo ano.

Entrevista dr. Brunno Câmara Lopes Costa

"No Canadá, aprendi muitas técnicas e experimentos novos, e trabalhei com equipamentos e reagentes de última geração"

Como teve início a sua experência de biomédico no exterior?

Em 2019, minha esposa, Carolina Nobre, que também é biomédica, foi selecionada pelo programa da Capes de "doutorado-sanduíche" para trabalhar um ano no laboratório de pesquisa da Dra. Anne Monique Nuyt, num centro de pesquisa localizado em um hospital materno-infantil, em Montréal, no Canadá.
Eu fui com ela e tive direito a um visto de trabalho. Em 2020, após seis meses morando lá, consegui um emprego temporário como assistente de pesquisa para trabalhar com pesquisa científica relacionada às leucemias infantis. Trabalhei no Cellot Lab, laboratório da Dra. Sonia Cellot, localizado no Centre de Recherche du CHU Sainte-Justine, entre fevereiro e julho de 2020.

Quais as providências necessárias para atuar?

Para conseguir esse emprego eu entrei em contato com a pesquisadora e ela me pediu duas cartas de recomendação e uma comprovação de que eu tinha feito o mestrado. Tive uma reunião presencial com ela em que ela pode constatar que eu sabia falar inglês fluentemente. Além disso, enviei a ela o artigo publicado no qual sou primeiro autor, fruto do meu mestrado. Já tinha o visto de trabalho por causa da minha esposa e não precisei traduzir nenhum documento do português para o inglês.

Quais exigências encontrou e quais foram as principais dificuldades no Canadá?

O processo de contratação foi bem simples e rápido. Não foi exigido nada muito complexo, somente documentos pessoais, comprovante de formação acadêmica e o visto de trabalho.
A maior dificuldade foi o idioma. Apesar de o Canadá ser um país bilíngue, inglês e francês, Montreal fica na província do Quebec, cuja principal língua é o francês. No laboratório a gente se comunicava em inglês, mas em muitos momentos eles falavam somente em francês.

Qual a formação correspondente no país e o que a diferencia?

No Canadá, existe a profissão chamada *Medical Laboratory Technologist*, que seria equivalente ao analista clínico no Brasil. Eles podem se especializar e atuar em diversas áreas como: bioquímica / hormônios; microbiologia clínica; hematologia; banco de sangue e transfusão; histotecnologia clínica; imunologia; citometria de fluxo; parasitologia e microscopia eletrônica.

Qual o principal aprendizado dessa vivência?

O Canadá é um país multicultural, por isso aprendi a conviver com pessoas de várias nacionalidades. Aprendi muitas técnicas e experimentos novos e trabalhei com equipamentos e reagentes de última geração.

Quais experiências gostaria de destacar?

Trabalhei com o isolamento de células CD34+ de sangue de cordão umbilical, cultura de células, muita biologia molecular, citometria de fluxo e criação do site do laboratório.

Em sua opinião, a que o profissional biomédico que deseja atuar no exterior, especialmente no Canadá, onde atuou, deve observar no plano profissional para minimizar o risco de não se adaptar ou se ver frustrado com a experiência?

Dois pontos principais devem ser levados em consideração: a fluência no idioma, seja inglês ou francês, e também o dinheiro necessário para fazer todo o processo de obtenção de visto, despesas pessoais e acadêmicas.
As duas áreas de atuação em que vejo mais chances para um biomédico que queira imigrar para o Canadá são a pesquisa científica e as análises clínicas.
Existe a possibilidade de se tornar um *Medical Laboratory Technologist* imigrando para o Canadá com seu diploma de biomédico do Brasil. Para isso é necessário passar por uma avaliação da *Canadian Society for Medical Laboratory Science* (CSMLS), órgão certificador nacional e associação dos profissionais dessa área.
Outra possibilidade é fazer o curso de graduação e se formar como *Medical Laboratory Technologist* no Canadá. Porém, isso demanda muito planejamento financeiro, já que o

interessado terá que pagar todo o curso por conta própria, além do custo de vida, em dólar canadense.
Há também a possibilidade de fazer mestrado, doutorado e pós-doutorado no Canadá. O interessado pode ir por conta própria ou conseguir alguma bolsa de estudos da instituição canadense. Após, pode trabalhar como pesquisador nos mais diversos laboratórios de pesquisa.

Vale a pena? Pretende retornar e/ou seguir carreira no exterior?

Eu gostei muito da experiência, mas percebi que o Brasil também tem muito potencial. As portas estão abertas. Se algum dia quisermos voltar a morar e trabalhar lá, temos essa possibilidade.

Com base em sua experiência, quais oportunidades de crescimento profissional enxerga para o biomédico no Canadá (ou em outros países) que o biomédico não encontra no Brasil?

A parte de análises clínicas é muito semelhante ao Brasil. Na pesquisa, tem mais oportunidades para trabalhar como pesquisador sem ter que ser necessariamente um professor também. Ou seja, o profissional pode se dedicar somente a pesquisa e não à docência.

Durante a graduação, em que o estudante que tem intenção de trabalhar no exterior deve estar mais atento/investir para facilitar a conquista de uma vaga?

Fazer o curso de idiomas do país no qual que ele quer ir e fazer *networking* com profissionais do país em questão.

Havia outros biomédicos brasileiros em seu local de trabalho ou de outra nacionalidade?

Sim. Conheci uma biomédica que trabalhava com pós-doutorado no mesmo laboratório que minha esposa. No meu laboratório tinha uma aluna de doutorado da Alemanha, cuja formação era *Biomedical Science*.

O que os empregadores canadenses valorizam no momento da contratação?

Isso dependerá de cada empresa e área. O que me ajudou a ser contratado foi ter feito o mestrado, saber falar inglês, ter feito a residência em Hematologia e ter experiência prática de bancada, tanto de pesquisa como de análises clínicas.

Em termos curriculares, o que mais agrega?

Com certeza a experiência prática com equipamentos e técnicas que não tinha tido contato no Brasil, como citometria de fluxo, cultura de células, e trabalhar com células-tronco de sangue de cordão umbilical.

"As duas áreas de atuação em que vejo mais chances para um biomédico que queira imigrar para o Canadá são a pesquisa científica e as análises clínicas"

Crédito: Dr. Brunno Câmara

Dr. Brunno Câmara Lopes Costa é biomédico com habilitação em Patologia Clínica pela Faculdade Padrão (2012) e em Hematologia pelo Programa de Residência Multiprofissional do HC-UFG (2016). Mestre em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pelo IPTSP-UFG. É docente do ensino superior na Faculdade de Ceres - GO e professor substituto na Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO. Atuou como assistente de pesquisa no *Cellot Lab*, localizado no *Centre de Recherche du CHU Sainte-Justine*, em Montreal, no Canadá

Ministério das Relações Exteriores

Portal Consular

O Portal Consular, do Ministério das Relações Exteriores, reúne informações importantes sobre o trabalho no estrangeiro a serem observadas pelos profissionais interessados, bem como disponibiliza em sua página oficial na internet o guia "Brasileiros e brasileiras no exterior", elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - com informações sobre visto, vacinação, documentação etc.

Embora recomende fortemente que os profissionais no exterior estejam sempre em situação migratória regular, observa em seu site que agentes consulares brasileiros prestam assistência no exterior independentemente de seu *status* migratório naquele país.

De acordo com o texto: "Cidadãos brasileiros que pretendem trabalhar em outros países devem estar cientes da legislação trabalhista do país escolhido e obter toda a documentação necessária para que sempre se encontre em situação migratória regular. Deverão, ainda, ler com muita atenção seus contratos de trabalho com vistas a verificar os termos propostos e não permanecer em situação de vulnerabilidade em relação a seus empregadores...".

Ressalta ainda que, em relação a cidadãos brasileiros que pretendem viajar para fazer trabalho voluntário em outros países, não é permitido o exercício desse tipo de trabalho, mesmo não remunerado, sem visto ou com visto de turista, devendo o interessado contatar autoridades locais com antecedência para informar-se sobre a necessidade de obtenção de visto adequado.

Entrevista: Dra. Thalita Souza Berteli

"Os intercâmbios internacionais geram uma grande bagagem, possibilitando o contato com outra língua e com pessoas que dividem a mesma realidade"

Oportunidade

Minha experiência no exterior foi acadêmica, de modo a desenvolver parte das pesquisas relacionadas ao meu doutorado, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021. Tive a oportunidade de conhecer dr. Keefe, apresentado pela minha orientadora, prof. dra. Paula A. Navarro, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (MRP-USP), que é um exemplo de profissional, e ser humano na qual me espelho diariamente. Durante o período no exterior pude desenvolver parte das pesquisas relacionadas à minha tese, no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do *NYU Langone Medical Center - New York University*, na cidade de Nova Iorque, além de participar de outras pesquisas desenvolvidas no laboratório pelo grupo de pesquisa do dr Keefe, que pretendemos publicar em breve. O dr. Keefe é líder nos estudos investigando os mecanismos relacionados ao envelhecimento reprodutivo feminino, com destaque para a piora da qualidade oocitária, focando suas pesquisas nesta temática, assim como em novos tratamentos visando postergar este processo. O dr. Keefe e colaboradores propuseram a "Teoria do Telômero para o Envelhecimento Reprodutivo", que visa fornecer uma explicação conjunta dos diversos efeitos do avanço da idade materna sobre a função oocitária, que tem sido bastante apoiada pela comunidade científica. Alguns de seus estudos têm demonstrado que o encurtamento dos telômeros relacionado ao envelhecimento pode comprometer a qualidade oocitária, e que a prevenção do desgaste dos telômeros pode retardar o envelhecimento dos oócitos. A identificação de genes que influenciam o comprimento dos telômeros e a longevidade reprodutiva das mulheres também tem sido foco de suas pesquisas. Associado a isso, tem desenvolvido estudos relacionados à otimização do diagnóstico genético pré-implantação, que pode minimizar a ocorrência de aneuploidias embrionárias e, consequentemente, aborto e nascimento de crianças aneuplóides, o que ocorre mais frequentemente em mulheres com idade avançada. Aliado à minha experiência em embriologia clínica, ter contato com estudos nestas temáticas é de grande valia para o meu aprimoramento acadêmico e profissional.

Providências

Como meu objetivo era acadêmico, são menores os requisitos necessários. Geralmente uma entrevista via videoconferência com o responsável na instituição de destino. Após ser aceito, o candidato receberá a lista de documentos do que é necessário providenciar, o que pode variar de acordo com a instituição. Para minha universidade de destino, os diplomas precisaram ser enviados para uma empresa que fizesse verificação da equivalência dos diplomas do Brasil com os requisitos do país de destino. Há necessidade de envio da documentação e traduções juramentadas. Cada empresa responsável por este serviço terá os requisitos para envio dos documentos que poderão ser verificados via internet. Além disso cada instituição tem seus requisitos individuais em termos de nota mínima de exame de proficiência na língua do país de destino, requisitos para seguro saúde, comprovação de renda para o estudante e dependentes, caso tenha, vacinas e exames. O visto é vinculado à instituição. Sendo assim, o candidato só pode dar entrada no visto após receber a documentação de aceite da universidade como sendo seu responsável. Se o objetivo for estudar, existem formas de concorrer a bolsas para auxiliar na parte financeira. Já em relação a trabalho, nos Estados Unidos há necessidade de ter um *sponsor*, ou seja, uma empresa oferecendo emprego e decidindo custear o visto. Sem *sponsor* não há possibilidade de conseguir visto de trabalho.

Exigências

Por ir com visto regularizado vinculado à universidade local o processo é tranquilo. Com documentação regular é possível alugar moradia, além de haver possibilidade de filhos dependentes, caso haja, terem direito a estudar em escolas públicas. Esposos/ esposas dependentes também podem trabalhar, dependendo do visto, se autorizados. Há necessidade de solicitar permissão previamente e pagar uma taxa.

Diferenças

Na minha área de atuação, no geral, o trabalho e os requisitos para atuação do Embriologista são semelhantes aos do Brasil.

"Na minha área de atuação, no geral, o trabalho e os requisitos para atuação do Embriologista são semelhantes aos do Brasil"

Formação correspondente

No meu caso, *Bachelor degree, major area of study: Biomedical Sciences. Master degree, major area of study: Gynecology and Obstetrics.*
A diferença é que, nas especializações, a carga horária, por ser pequena, foi considerada como um semestre de graduação.

Principal aprendizado

A experiência gerou um grande aprimoramento acadêmico e profissional, além da possibilidade de trabalhar com dr. Keefe, um grande pesquisador e líder, com enorme habilidade de trabalhar e coordenar equipes e de identificar e desenvolver potencialidades dos que o cercam, generosidade em oferecer o máximo de oportunidades, além de muita disposição para trabalhar horas por dia. Durante o período em que desenvolvi as pesquisas sob sua supervisão, tive a oportunidade de aprender diferentes metodologias que serão implementadas no Setor de Reprodução Humana da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, contribuindo para o avanço científico e tecnológico nesta área. O sr. Keefe me proporcionou inúmeras oportunidades, e os conhecimentos adquiridos durante esse período serão fundamentais para o meu aprimoramento profissional.
Fui de modo a desenvolver parte das pesquisas da minha tese de doutorado, sob supervisão do dr. David Keefe, na *New York University*; outra parte do estudo foi realizado no Brasil, sob supervisão da dra. Paula A. Navarro, na FMRP-USP. Além das pesquisas, tive oportunidade de assistir a diversas aulas, palestras, além da apresentação de parte dos dados dos nossos estudos em congressos internacionais, como o *American Society for Reproductive Medicine Scientific Congress and Expo* e *o European Society of Human Reproduction and Embryology Congress*.

Adaptação

Sempre haverá o risco de não se adaptar e se ver frustrado, portanto, o lado psicológico deve estar preparado para lidar com estas questões. Pesquisar previamente sobre o país, clima, cultura, custo de vida e se terá condições financeiras para se manter é o primeiro passo. Estar preparado para abrir mão de ter família e os amigos por perto para ajudar também. Essas renúncias são muito difíceis de serem planejadas. E, mesmo sabendo que elas existem, na prática o comportamento pode ser diferente do esperado.

Crescimento profissional

Foi gratificante, aprendi muito! Em relação à pesquisa os centros têm dinheiro para ser investido. Não falta nada, uma realidade um pouco diferente da situação no Brasil. Os intercâmbios internacionais geram uma grande bagagem, possibilitando o contato com outra língua e com pessoas que dividem a mesma realidade.

Conquista da vaga

Se o objetivo é estudar, há possibilidades de pós-graduações com estágio no exterior, o que podem gerar *networking* para oportunidades de trabalho futuras. O ideal é realizar previamente uma pesquisa de acordo com o país de destino, verificando quais os requisitos necessários para atuar com a formação do Brasil.

Em termos curriculares...

Em minha opinião há a necessidade da formação aliada ao conhecimento prático. Só a prática sem o conhecimento aprofundado gera um profissional operacional, seja em qualquer área de atuação.

"Além das pesquisas, tive oportunidade de assistir a diversas aulas, palestras, além da apresentação de parte dos dados dos nossos estudos em congressos internacionais..."

Dra. Thalita Souza Berteli é bacharel em Biomedicina pela Universidade de Franca (2007); Especialista em Reprodução Assistida pelo Instituto Sapientae - Faculdade de Medicina de Jundiaí (2010); Possui mestrado em Biologia da Reprodu-ção pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP-USP (2017); Embriologista Clínico pela *RedLatino-americana de Reproducción Asistida* – RedLara (2019); é Doutoranda do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP - USP - com período na *New York University* - NYU - Nova Iorque

Programas de mestrado e doutorado no exterior

Seja para cursar graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado, inúmeras são as oportunidades na área da saúde para quem deseja estudar no exterior.

Em ranking divulgado pela *Times Higher Education* (os dados são de 2019) das dez melhores universidades na área de saúde, figuram:

1º *University of Oxford* (Reino Unido)
2º *Harvard University* (EUA)
3º *University of Cambridge* (Reino Unido)
4º *Imperial College London* (Reino Unido)
5º *Stanford University* (EUA)
6º *Johns Hopkins University* (EUA)
7º *University of California, Berkeley* (EUA)
8º *University College London - UCL* (Reino Unido)
9º *Columbia University* (EUA)
10º *University of Melbourne* (Austrália)

Anualmente, universidades oferecem bolsas de estudo parciais ou integrais para programas de mestrado ou doutorado.

Na Holanda, por exemplo, bolsas para mestrado na Universidade de Twente variam entre três e 25 mil euros ao ano. É preciso ter média mínima de 7 (de 0 a 10) e pelo menos 50% dos créditos concluídos. Além disso, para participar do programa, o candidato deve comprovar conhecimento em inglês através de certificados.

Já no Canadá, o *Vanier Canada Graduate Scholarships* foi criado para atrair e reter alunos de doutorado de classe mundial e estabelecer o país como um centro global de excelência em pesquisa e ensino superior. As bolsas são para doutorado (ou combinação de MA / PhD ou MD / PhD) e possuem duração de três anos - para a área de saúde elas são oferecidas pelos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (CIHR). Para obter a vaga o interessado deve demonstrar excelência nos estudos, habilidades de liderança, além de preencher requisitos como estar no primeiro doutorado, e não ter sido contemplado com outra bolsa para estudos do mesmo nível.

Fontes:
https://www.scholars4dev.com/6767/vanier-canada-scholarships-for-international-students/
https://dreamsintercambios.com.br/ensino-no-exterior-cursos-na-area-de-saude/

Mestrado Europeu em Ciências Biomédicas Laboratoriais

O programa de Mestrado Europeu em Ciências Biomédicas Laboratoriais (MARBLE) envolve a cooperação entre os principais fornecedores de educação na Áustria (*Wien University of Applied Sciences-FH Campus*), Irlanda (*Technological University of Dublin*, previamente *Dublin Institute of Technology*), Portugal (*ESTeSC-Coimbra Health School*) e Suécia (Universidade de Gotemburgo). Essas quatro instituições de ensino formam o consórcio responsável pelo mestrado conjunto.

De acordo com o professor-adjunto Fernando Mendes, PhD - coordenador do *European Joint Master Degree in Biomedical Laboratory Sciences* - Unidade Cientifico-Pedagógica de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Politécnica de Coimbra (Portugal), o curso proporciona formação avançada para preparar um "BLS" altamente qualificado em áreas como a patologia clínica, medicina transfusional, transplante, bioquímica clínica, hematologia, microbiologia e citopatologia, dentre outras.

"Aumentará os conhecimentos, competências e aptidões profissionais, oferecendo aos alunos possibilidades inovadoras de desenvolvimento profissional e de progressão na carreira, juntamente com os empregadores, para aumentar a segurança do paciente."

Segundo ele, o consórcio conta com vários parceiros associados, desde empresas, organizações a instituições de ensino superior: a *International Federation of Biomedical Laboratory Sciences (IFBLS), a European Association for Profesisons in Bioemdical Sciences (EPBS) e o Tartu Health Care College*. "O MARBLE oferece excelência acadêmica e científica, uma abordagem internacional e conexão muito próxima com a medicina laboratorial", conclui.

De acordo com o programa, o aluno obterá o grau de mestre conjunto com especialização em disciplina de ciências biomédicas laboratoriais. O diploma será assinado e reconhecido por todas as instituições do consórcio, sendo um certificado assinado pelas quatro instituições.

RB Revista do Biomédico
Encarte Especial - Ed. 135 - Março-abril|2021

Publicação institucional oficial do
Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região CRBM1
https://crbm1.gov.br/

Coordenação Geral: Aparecida Zocateli (Gerente Institucional) e dr. Marcos Caparbo (Gerente-Geral)
Comissão de Imprensa: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo
Produção: EMF Herrerias - Serv. de Comunicação e Imprensa
Jornalista Resp. Elaine M. F. Herrerias - MTb 27.344
elaine@abla.jor.br / (11) 99741-7469
Fotos: Arquivo CRBM1/Pixabay/Pexels/Unsplash

Biomedicina **pelo** mundo